

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 48 (2018)



O papel das Bibliotecas Universitárias de Saúde e dos seus profissionais na promoção de competências em Literacia da Informação: O caso da Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra

Teresa Martins¹

Rita Guerreiro²

Sandra Lima³

RESUMO

É através dos recursos que a Biblioteca disponibiliza à Comunidade Académica que a qualidade do Ensino e da Investigação de qualquer Faculdade e/ou Universidade se evidencia. Embora não esteja prevista a participação da Biblioteca das Ciências da Saúde nas atividades letivas e de investigação das Unidades Curriculares das Faculdades de Farmácia e Medicina, a biblioteca desenvolve e disponibiliza uma série de serviços e recursos de apoio à comunidade académica de ambas as Faculdades da Universidade de Coimbra.

-
- 1 Teresa Maria Alcobia da Silva Martins – Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra – tmartins@bcs.uc.pt
 - 2 Rita Catarina Mendes Guerreiro - Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra – ritacmg@bcs.uc.pt
 - 3 Sandra Carla Borges Lima - Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra – slima@bcs.uc.pt

Dentro desses serviços, destacamos os Serviços de Informação e Referência e os Serviços de Apoio à Investigação: O Serviço de Informação e Referência (SIR) pretende proporcionar aos utilizadores a assistência necessária à boa utilização dos serviços e recursos da Biblioteca, através de uma série de opções: a) Resposta a necessidades pontuais, presencialmente ou por e-mail; b) Serviço de pesquisa assistida, por marcação prévia; c) Ações de formação e informação dirigidas a todos os utilizadores. O Serviço de Apoio à Investigação dá a conhecer os recursos e as ferramentas úteis na medição da produção e impacto científicos. Apesar de, nos últimos anos, ter aumentado bastante a procura destes serviços, e dos esforços por parte da biblioteca para os divulgar e informar a comunidade académica, há ainda uma fraca adesão e essa adesão é feita principalmente por estudantes, na maioria das vezes porque tomaram conhecimento através de outros colegas, não por aconselhamento dos docentes. Por esse motivo, procuramos atrair os utilizadores, desde o 1.º ano do 1.º Ciclo, preferencialmente através da distribuição de flyers, através da página Web da BCSUC, das redes sociais, etc., mas consideramos que a colaboração com os docentes é inevitável. É também de extrema importância a integração de uma disciplina de Literacia da Informação no currículo académico.

PALAVRAS-CHAVE

Literacia da Saúde; Formação; Educação baseada em competências; Bibliotecas de Ciências da Saúde; Ensino; Investigação

ABSTRACT

It is through the resources that the Library makes available to the Academic Community that the quality of teaching and research of any Faculty and / or University is evident. Although the Library of Health Sciences is not expected to participate in the teaching and research activities of the Faculties of Pharmacy and Medicine, the library develops and makes available a series of services and resources to support the academic community of both Faculties of the University of Coimbra. Within these services, we highlight the Information and Reference Services and the Research Support Services: The Information and Referral Service (SIR) aims to provide users with the necessary assistance in the proper use of Library services and resources through a series of options: a) Responding to specific needs, in person or by email; b) Assisted research service, by prior appointment; c) Training and information actions for all users. The Research Support Service introduces the resources and tools that are useful in measuring scientific output and impact.

Although there has been a considerable increase in the demand for these services in recent years, and efforts by the library to disseminate and inform the academic community, there is still poor adherence and this is mostly done by students, most of the time because learned through other colleagues, not through the advice of teachers. For this reason, we have tried to attract users, from the 1st year of the 1st Cycle, preferably through the distribution of flyers, through the BCSUC website, social networks, etc., but we consider that collaboration with teachers is inevitable. It is also extremely important to integrate an Information Literacy discipline into the academic curriculum.

KEYWORDS

Health Literacy; Formation; Competency-based education; Health Sciences Libraries; Teaching; Investigation

Introdução

As Bibliotecas Académicas sempre desempenharam um papel fundamental para as Universidades, constituindo um elemento chave no apoio ao ensino e à investigação científica, para a produção de conhecimento, especialmente em áreas que, como as ciências da saúde, exigem uma constante atualização (Henriques, 2011).

A função central de uma biblioteca do ensino superior exerce-se ao nível do acesso à informação, continuando a permitir o acesso à informação *já não exclusivamente pela gestão das coleções, mas pela gestão de conteúdos* (Pacheco, 2007). Enquanto mediadora, é a biblioteca que cabe criar condições para que, através da pesquisa, se tenha acesso e se recupere a informação, *“mas o carácter híbrido dos recursos/conteúdos, que poderão ser físicos ou estar em linha, locais ou remotos, partilhados ou exclusivos, comerciais ou de Acesso Livre, faz com que a sua pesquisa e recuperação sejam complexos”* (Pacheco, 2007).

No contexto do processo de Bolonha, o novo modelo de ensino/aprendizagem europeu, coloca o estudante no centro do sistema educativo *“obrigando-o a desenvolver uma série de competências e*

habilidades de recuperação e gestão da informação” (Amante, 2010), ou seja, a desenvolver competências de literacia da informação.

Tendo como principal preocupação a temática da Literacia da Informação, vários autores debateram o assunto e, em 2016, foi publicado o Livro “Literacia da Informação em Contexto Universitário”, uma edição ISPA, da autoria de Carlos Lopes, Tatiana Sanches, Isabel Andrade, Maria da Luz Antunes e Júlio Alonso-Arévalo (Lopes, C. et al., 2016), onde são debatidas as tendências atuais no panorama nacional de literacia da informação e quais os desafios para as bibliotecas de ensino superior e para os seus profissionais.

Neste livro, Lopes e Sanches consideram que *“o estudante, impelido que é a lidar com novas ecologias de aprendizagem, terá de lidar com a informação, saber seleccioná-la, avaliá-la, interpretá-la e comunicá-la. Possuir estas competências, usando-as de uma forma ética e legal é também compreender que a possibilidade de autoria se faz a partir de informação que se reconstrói e que é necessário valorizar a informação, compreendendo que o seu domínio, isto é, a sua literacia, é um investimento imprescindível no contexto do ensino superior”* (Lopes & Sanches, 2016).

Lopes e Pinto também afirmam que *“apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante, porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar essa informação, ou seja, gerem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, de que modo a devem usar ou aproveitar de forma estratégica e ética”* (Lopes & Pinto, 2016).

Já antes, Emília Pacheco considerava que *“o aumento do número de recursos informativos não se salda numa melhoria da informação obtida se quem acede à informação não for capaz de selecionar os recursos adequados, compreender a estrutura das diferentes fontes de informação e avaliar criticamente a informação que se recupera”* (Pa-

checo, 2007). E que, neste contexto de explosão informativa, em que surge o conceito de literacia da informação, “é mais pertinente o esforço dos bibliotecários para ensinar os estudantes *a procurar, encontrar, avaliar e usar a informação apropriada, quer seja no contexto de aprendizagem formal, quer para a tomada de decisões ao longo da vida laboral, ou simplesmente como cidadãos que sabem como adquirir e usar o conhecimento*” (Pacheco, 2007).

E que, por outro lado, as alterações tecnológicas que vulgarizaram o uso do portátil e o acesso à Internet, criaram nos alunos a ideia de que a informação obtida na Web é suficiente para fazer uma revisão da literatura (Pacheco, 2007). Ou seja, que “*os alunos não estão a fazer uma utilização plena dos recursos eletrónicos de que dispõem, designadamente das bases de dados de referência, da B-on e da página Web da Biblioteca; que as estratégias de pesquisa devem ser aperfeiçoadas, sendo desejável incidir sobre a pesquisa na Internet e formas de a tornar mais segura, profícua e credível; é também desejável um melhor conhecimento do catálogo (OPAC da Biblioteca e de outros catálogos) por parte dos estudantes*” (Pacheco, 2007).

Também “*os processos de acreditação científica, amplamente desenvolvidos em quase todos os países europeus, se têm expandido e têm destacado, mais do que nunca, a necessidade de estabelecer uma forma equitativa de medir a qualidade e o impacto da investigação científica*”. Este processo aumenta a necessidade de os investigadores “*conhecerem, usarem e administrarem os mecanismos de avaliação, acreditação e potenciação da visibilidade científica das suas publicações, o que se reflete no desenvolvimento das carreiras pessoais dos investigadores, mas também e coletivamente na qualidade das próprias universidades, cuja medição é baseada principalmente em ranking elaborados a partir dos dados de investigação dos seus investigadores*” (Alonso-Arévalo, Lopes, & Antunes, 2016).

Destaca-se assim a importância “*da necessidade daqueles que investigam de conhecer os mecanismos de edição, comunicação, medição e*

promoção e neste contexto, a biblioteca e os bibliotecários desempenham um papel decisivo na formação dos investigadores em competências orientadas para o conhecimento, utilização e valorização dos mecanismos de comunicação científica” (Alonso-Arévalo et al., 2016).

Estas são áreas em que as bibliotecas e os seus profissionais acumulam largos anos de experiência, podendo promover a aquisição de competências em literacia da informação aos seus utilizadores através de programas de formação baseados em metodologias adequadas (Henriques, 2011).

Portanto, as bibliotecas académicas e os seus profissionais *“assumem cada vez mais um papel fundamental na promoção destas competências, com o desenvolvimento de programas de formação de utilizadores, baseados não só nos modelos de ensino tradicional de sessões de formação presenciais, mas também em metodologias específicas promotoras da literacia digital recorrendo ao ensino à distância” (e-learning/blended-learning) (Henriques, 2011).*

As Bibliotecas de ensino superior em países como o Reino Unido, a Alemanha ou Países Nórdicos, que *“já desenvolviam programas de formação aos seus utilizadores, desenvolveram recentemente programas de literacia da informação, em resultado do aumento da informação, principalmente digital e na prossecução do conceito de aprendizagem ao longo da vida” (Pacheco, 2007).* Também as bibliotecas universitárias espanholas têm estrategicamente procurado melhorar os seus recursos, tanto em termos de produtos, serviços e tecnologias como em espaços físicos, possibilitando um novo modelo de organização e funcionamento adaptado ao novo cenário do ensino superior europeu (Carneiro & Saro, 2009). A Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas (REBIUN) promoveu a implementação de um Centro de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI), baseado no modelo britânico Learning Resource Center (LRC) (Revez, Revez, & Manuel, 2017). Neste contexto *“o modelo europeu dos CRAI assume-se como uma nova mudança filosófica, com novos paradigmas em que as*

bibliotecas universitárias terão de se converter para se transformarem numa plataforma de aprendizagem credível e bem-sucedida” (Carneiro & Saro, 2009).

Porém, *“nem todas as instituições académicas europeias compreenderam a literacia da informação como uma das capacidades básicas que o mercado de trabalho espera encontrar nos alunos por elas formados” (Pacheco, 2007) e, “quando se analisa a realidade nacional o cenário é ainda incipiente” (Revez et al., 2017).*

Como referem Carlos Lopes e Tatiana Sanches *“O conhecimento científico que circula em Portugal sobre literacia de informação é, ainda que meritório, bastante inicial e insuficiente para fomentar ações transversais, intervenções globais e, porque não referi-lo, criar políticas públicas que coloquem o tema na agenda educativa, particularmente na do Ensino Superior”. (...) “Ainda assim, é notório o crescente interesse social que, conjugado com fatores ligados ao desenvolvimento económico e interesses de outros quadrantes contíguos, tem conseguido levar a bom porto a inscrição na agenda política de alguns tópicos que tocam a literacia da informação, como a aprendizagem ao longo da vida, as tecnologias na educação, literacias digital e, para os media, divulgação científica, entre outros” (Lopes, C., Sanches, T., 2016).*

No caso português, as bibliotecas académicas em geral e em particular as bibliotecas académicas de saúde, têm já um papel relevante no desenvolvimento de projetos nesta área, mas, na maioria dos casos, *“ainda não existe uma filosofia/política de colaboração/integração efetiva entre a biblioteca e o currículo académico, partindo da gestão de topo, embora já exista um trabalho colaborativo, se bem que pontual, entre bibliotecários e docentes” (Henriques, 2011).*

Ora é sabido que, *“no ensino superior em Portugal, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior consagra a autonomia universitária que, nos termos da lei, é vertida em autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira. Isto significa que a aplicação da literacia da informação em programas transversais é uma iniciativa completamente*

ao critério de cada uma das escolas e das suas direções. Ou seja, são conhecidos alguns casos pontuais de aplicação de literacia de informação, sem que exista propriamente uma estratégia nacional” (Sanches,T. 2016). *Estas experiências não correspondem a uma concertação interinstitucional e o que se pode referir como um panorama emergente está relacionado com esforços particulares de bibliotecários que se tornam visíveis sobretudo nos encontros dos profissionais* (Sanches,T. 2016).

Profissionais de Informação

O desenvolvimento do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) exige novas formas de trabalhar aos estudantes, aos professores e aos bibliotecários, donde se conclui que os estudantes *“devem mudar a forma de estudar e aprender, reforçando a sua autonomia na aprendizagem”*. *“Quanto ao papel dos professores, será acompanhar e orientar os estudantes neste processo”*. E quanto aos Bibliotecários, *“eles são um componente fundamental neste novo modelo de ensino-aprendizagem pois possuem as competências e o conhecimento necessário para adaptar as bibliotecas universitárias ao novo ambiente de aprendizagem promovido pelo EEES”* (Amante, 2010).

“Os conteúdos disponíveis na web e os meios eletrónicos mudaram a dinâmica de como operar e administrar a sua missão nas bibliotecas, o que gera, por sua vez, uma mudança quanto às responsabilidades e competências dos profissionais de informação, valorizando a capacidade formativa como um recurso primordial justamente quando são questionados a missão da biblioteca e o papel do bibliotecário” (Alonso-Arévalo et al., 2016).

Assim, deverá considerar-se o bibliotecário *“não como administrador de livros, vídeos e/ou arquivos digitais, mas como um elemento-chave da sua comunidade e do seu meio, uma vez que a profissão encerra valores fundamentais centrados nas chamadas competências*

transversais, como o conhecimento de metodologias, fluxos e canais de informação, aspetos que são de um valor essencial no novo ambiente da investigação” (Alonso-Arévalo et al., 2016).

Porém, não são apenas as mudanças nas tecnologias que desafiam os bibliotecários. *“As mudanças sociais que dizem respeito às formas de relação entre produtor e consumidor, entre autor e espectador ou entre escritor e leitor, para referir alguns exemplos, fizeram abalar algumas convicções relativamente à forma como a produção, troca e receção de informação se realiza atualmente e que percorre agora caminhos multidirecionais”. Como Sanches refere, “há que aprofundar a reflexão acerca das competências do bibliotecário e, mais concretamente, do repto lançado pela necessidade emergente de formar os utilizadores em competências de informação” (Sanches, T. 2014).*

Assim, as bibliotecas académicas e os seus bibliotecários *“devem adotar uma atitude pró-ativa face às mudanças e exigências no panorama atual, tendo presente a posição privilegiada que ocupam no seio da universidade enquanto parceiros do ensino, da aprendizagem e da investigação e enquanto promotores da mudança, abraçando os desafios emergentes e apostando na inovação, na qualidade e na excelência dos serviços” (Henriques, 2011).*

A biblioteca e os seus profissionais são, agora mais do que nunca, *“chamados a participar no processo da formação dos estudantes” (Amante, 2010), no entanto, “é imprescindível estabelecer uma política de comunicação entre os docentes e os bibliotecários que reforce o trabalho de ambos perante uma melhoria dos processos de docência-aprendizagem dos alunos”. Só que, em Portugal e de acordo com estudos realizados nesse sentido, “não se encontram ainda evidências deste tipo de parcerias”. De facto, segundo a investigação da autora, “estas parcerias são raras pois a participação dos bibliotecários em projetos de investigação é “materializada” na folha de agradecimentos pelo apoio prestado na pesquisa bibliográfica, não sendo incluídos na equipa de investigadores” (Amante, 2007).*

Ainda, em resultado de estudos desenvolvidos por um grupo focal no ISCTE-IUL (Amante, 2010), concluiu-se que *“aquelas parcerias, se existissem, fariam permanecer uma visão tradicional e conservadora acerca do que os bibliotecários sabem ou podem fazer”* (Revez et al., 2017).

Tanto assim que, salvo algumas exceções que possam existir, *“a maioria das formações desenvolvidas nas bibliotecas académicas portuguesas ocorre principalmente por solicitação/marcação do utilizador”*. É este que reconhece as suas necessidades e *“recorre aos módulos/programas disponíveis, selecionando aqueles que melhor se adequam aos seus interesses”* (Henriques, 2011). No entanto, nalgumas instituições, está a ser feito o reconhecimento deste tipo de formação, integrando-o já como unidade autónoma nos curricula académicos (Henriques, 2011).

As Bibliotecas de Ensino Superior em Portugal

O modelo pedagógico em que o processo de Bolonha assenta levou à criação e desenvolvimento em 2010 do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) *“que implica novas formas de trabalhar por parte tanto dos estudantes, como dos professores e dos bibliotecários, na medida em que o enfoque se desloca dos resultados do processo de ensino para a aprendizagem em si mesma”* (Amante, 2010).

As bibliotecas universitárias, tendo em conta o contexto em que se enquadram, isto é a própria Universidade, devem ser consideradas *“como unidades que contribuem para a reputação da Universidade, devendo em consequência estar alinhadas com a sua missão, participar no desenvolvimento do currículo em matérias relacionadas com as competências em literacia da informação e integrar espaços e funções destinados à aprendizagem dos estudantes”* (Amante, 2010).

Tatiana Sanches (Sanches, T. 2016) menciona uma reflexão inspirada no modelo espanhol CRAI feita por Carneiro e Saro (Carneiro & Saro,

2009) onde os autores desenvolvem um argumento em torno da necessidade de estabelecer linhas orientadoras para os espaços de aprendizagem e apoio à investigação que se devem constituir a partir das bibliotecas universitárias. *“Há que sublinhar a ligação destas orientações ao que é preconizado pelo processo de Bolonha, nomeadamente a necessidade de adequação dos recursos disponibilizados pelas instituições de ensino superior ao modelo didático subjacente, com espaços de trabalho autónomo, recursos bibliográficos e documentais, redes virtuais de pesquisa documental em suportes variados, tutorização, prestação de serviços e formação de utilizadores”* (T. Sanches, 2016). Referem estes autores que o CRAI *“pode ser parte ativa no cumprimento dos objetivos estratégicos do ensino superior, “adequando as suas infraestruturas às novas metodologias docentes, ao ensino virtual em complemento da docência presencial”* (Carneiro & Saro, 2009).

Acerca desta temática a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), através do seu Grupo de Trabalho Bibliotecas de Ensino Superior (GT-BES), tem vindo a organizar encontros, workshops e debates sobre as tendências no ensino superior e os desafios para as suas Bibliotecas.

O GT-BES é composto por bibliotecários de várias instituições públicas e privadas do ensino superior em Portugal e tem como objetivos: potenciar formas de cooperação entre profissionais e bibliotecas, gerar transferência de saberes para um conhecimento profissional mais aprofundado, promover projetos de desenvolvimento na comunidade, acompanhar de forma atenta e crítica os projetos relevantes no campo da ciência e do ensino, melhorar o contributo das bibliotecas e a sua relevância social e procurar novas oportunidades e projetos inovadores de intervenção pública (GT – BES da BAD – Associação portuguesa de bibliotecários, 2016).

Durante o II Encontro de Bibliotecas do Ensino Superior, realizado em Aveiro em 2013, sob o lema *Partilha, Criatividade e Engenho*, houve espaço para a criação de grupos de trabalho *“que pretenderam*

agregar pessoas com interesses comuns e funcionaram como espaços de discussão e reflexão temática, tendo como objetivo possibilitar dinâmicas de participação ativa e dar resposta aos desafios que se colocam às bibliotecas de ensino superior em Portugal” (Lopes & Sanches, 2016).

O grupo de trabalho que discutiu o tema *Literacia da Informação no contexto académico: conteúdos e metodologias relevantes para a formação*, teve como questões de partida:

- *“Como integrar a literacia da informação no contexto de Bolonha? Que programas/conteúdos para uma integração curricular nos planos de estudos? Qual o papel do bibliotecário integrado nas atividades académicas?*

- *Que modelos devem orientar as ações? Que modelos pedagógicos? Que métodos de ensino-aprendizagem? Avaliar ou não avaliar os resultados da aprendizagem em literacia da informação?*

- *Que competências de literacia da informação devem ser valorizadas e desenvolvidas pelos profissionais da informação? Caberá, na literacia da informação, a introdução à publicação científica? Pesquisar, selecionar, avaliar informação, e depois? A escrita académica pode ter o apoio das bibliotecas? Ensinar ou não o Google?*

- *Devemos diferenciar dois mundos que se complementam: a formação de utilizadores e a literacia da informação?*

- *O trabalho colaborativo com professores e investigadores poderá constituir uma estratégia de ensino-aprendizagem na integração da literacia da informação, mais do que no currículo, na escola. Faz sentido?” (Lopes & Sanches, 2016).*

Da discussão no decorrer desta sessão emergiram algumas propostas ao nível da formação de utilizadores e das atividades ligadas à literacia da informação, tendo-se identificado como necessidades/pontos de ação:

- *“O planeamento e avaliação das atividades; melhoria das estratégias de comunicação; partilha de documentação e tutoriais entre instituições – referindo o projeto Colabora como útil e relevante nesta dimensão.*
 - *Reforço da importância das competências de literacia da informação junto da comunidade académica: as literacias devem ser vistas como competências transversais; importância de promover e aplicar todas as competências de informação nos programas de formação.*
 - *Necessidade imperativa de haver uma integração da literacia no currículo académico: a este propósito foi sublinhada a necessidade de desenvolvimento de competências pedagógicas por parte dos bibliotecários e uma aposta na parceria com os docentes” (Sanches,T. 2016).*

Em 2014, no Porto, a BAD promoveu o seminário *Literacia da informação em contexto universitário*, que teve como objetivos apresentar as boas práticas de literacia da informação em contexto académico, partilhar experiências pedagógicas e de instrumentos de avaliação de competências, e conhecer o papel do bibliotecário como agente de mudança nos processos de ensino-aprendizagem da literacia da informação em estudantes universitários.

Ainda em 2014, O Instituto Politécnico de Viseu, promoveu um ciclo de conferências subordinadas ao tema “Literacia e Acesso Livre à Informação no Século XXI”.

Em resultado destes encontros, debates e partilha de experiências, em 2015, o GT-BES da BAD apresentou, para discussão pública, no 12.º Congresso da BAD realizado na Universidade de Évora, 10 Recomendações para as BES em Portugal. Estas recomendações focam-se essencialmente em quatro vertentes de ação das bibliotecas:

- *o apoio ao ensino e aprendizagem, especificamente na promoção das competências de literacia da informação;*
- *o suporte às atividades de investigação e de publicação científica;*
- *a gestão organizacional de parcerias e de projetos de cooperação entre bibliotecas;*
- *a conceção e disponibilização de serviços, sistemas e espaços que facilitem e potenciem a aprendizagem e a descoberta e gestão da informação* (GT – BES da BAD – Associação portuguesa de bibliotecários, 2016).

Estas 10 recomendações destinadas a todos os profissionais de informação das bibliotecas de ensino superior nacionais, bem como às estruturas de tutela das instituições de ensino superior, resultam da intenção de explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, potenciar a cooperação entre profissionais de bibliotecas de ensino superior, e promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais de informação:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.
3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.

9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Dando continuidade aos objetivos destes encontros, em 2016, a BAD, através do seu GT-BES, promoveu o III Encontro das BES, sob o lema *Conhecer, Colaborar, Evoluir*, onde se procuraram explorar as áreas de intervenção que exigem atualmente às bibliotecas a definição de uma estratégia de ação efetiva e imediata, mas também potenciar a cooperação entre profissionais das BES e promover a atualização de competências e de métodos de trabalho dos profissionais da informação (C. Lopes & Sanches, 2016). Das preocupações explanadas no grupo de discussão sobre Literacia da Informação surgido durante este III Encontro consubstanciaram-se três grandes conclusões:

1. Necessidade da integração da disciplina de Literacia da Informação no currículo académico;
2. O reconhecimento da capacidade educativa dos bibliotecários no processo ensino-aprendizagem;
3. A realização periódica de seminários/workshops sobre a temática.

O GT-BES está entretanto a elaborar um conjunto de indicadores estatísticos para recolher informação quantitativa das BES em Portugal sobre as atividades serviços e produtos das Bibliotecas, criando ferramentas de benchmarking para cada biblioteca, de modo a fomentar a melhoria de processos e funções.

A Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra (BCSUC)

Do que atrás foi exposto, e tendo como base as propostas apresentadas e promovidas pelo GT-BES, a Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra (BCSUC) tomou a iniciativa de desenvolver serviços de formação aos utilizadores, com o intuito de reforçar as atividades ligadas à literacia da informação junto da comunidade académica que serve.

A BCSUC é uma unidade de extensão cultural e de suporte à formação científica e pedagógica da Universidade de Coimbra. Resultou da fusão das anteriores Bibliotecas das Faculdades de Medicina e de Farmácia, na concretização da estratégia de racionalização da gestão dos espaços e espólio bibliográfico da Universidade de Coimbra.

Tem por missão disponibilizar o acesso dos seus fundos documentais a toda a comunidade universitária de Coimbra e, em particular, a professores, investigadores e estudantes das Faculdades de Medicina e Farmácia, bem como à restante comunidade científica nacional e internacional. Desenvolve e disponibiliza também uma série de serviços e recursos de apoio ao ensino e à investigação, de que destacamos os Serviços de Informação e Referência e de Apoio à Investigação.

O Serviço de Informação e Referência (SIR) pretende proporcionar aos utilizadores a assistência necessária à boa utilização dos serviços e recursos da Biblioteca, através de uma série de opções:

1) Serviço de pesquisa assistida: por marcação prévia (email e/ou formulário)

Este serviço tem como objetivo levar o estudante a identificar as principais fontes de informação em Ciências da Saúde, disponíveis no

portal da biblioteca e a adquirir algumas competências práticas de pesquisa nas principais bases de dados.

Dão-se a conhecer as bases de dados e as fontes de informação, os termos e vocabulários apropriados a utilizar nas pesquisas, a desenvolver estratégias de pesquisa por assunto, a limitação de resultados, os vários motores de pesquisa, a recuperação imediata dos documentos relevantes, a criação de alertas, os repositórios científicos, as ferramentas de bibliometria e promove-se a aquisição de competências na gestão das referências bibliográficas (apoio na elaboração da bibliografia), dando-se a conhecer os vários gestores automáticos de referências e estilos de citação e referenciação.

No final da formação, o utilizador detém conhecimentos que lhe permite uma maior autonomia e eficácia na recuperação e gestão da informação em trabalhos futuros.

2) Resposta a necessidades imediatas: presencialmente ou por email:

Este serviço pretende dar resposta a necessidades pontuais dos utilizadores, tanto sobre estratégias de pesquisa, como na identificação dos termos adequados a usar nas equações de pesquisa, gestão das referências bibliográficas, ou recuperação da informação.

3) Ações de formação:

O Serviço de Informação e Referência promove também, ao longo do ano letivo, a realização de ações de formação e informação sobre a BCSUC, dirigidas a todos os utilizadores. Para frequentar as ações é preciso efetuar inscrição. As ações realizam-se com um mínimo de oito participantes, num máximo de vinte, correspondente à lotação da sala. São apresentados três módulos diferentes de formação:

1. Mendeley: gestor automático de referências bibliográficas;
2. A pesquisa em bases de dados e recursos de informação;
3. Recursos e ferramentas de apoio à investigação e docência.

Anualmente, em Março, por ocasião do dia da BCSUC, decorre um *workshop* de apresentação dos serviços e recursos disponíveis da Biblioteca. Estes *workshops* podem ainda realizar-se sempre que necessário, a pedido das Faculdades de Medicina e Farmácia, Docentes, Núcleos de Estudantes, grupo de alunos, etc.

O Serviço de Apoio à Investigação (SAI) dá a conhecer os recursos e as ferramentas úteis na medição da produção e impacto científicos: Ferramentas de Análise Bibliométricas e Produção Científica e Intelectual, Identificação de Autoria, a Gestão de Dados Científicos e outros Recursos de Apoio (por exemplo Ferramentas de Detecção de Plágio).

A página Web da Biblioteca, atualizada regularmente, faz a divulgação dos serviços e recursos da BCSUC, contendo informações relevantes, contactos, formulários e/ou flyers, e guias e tutoriais de apoio. Também através das *mailing lists* e sempre que necessário divulgam-se eventos e/ou novos recursos.

Anualmente são feitos questionários de satisfação e de perfil de utilizador, na tentativa de melhorar os serviços e o apoio ao ensino e investigação, porque é através dos recursos que a Biblioteca disponibiliza à Comunidade Académica que a qualidade do Ensino e da Investigação de qualquer Faculdade e/ou Universidade pode ser mensurável, tanto mais que, sendo duas Faculdades na área da saúde, é preciso aceder de forma rápida e eficiente a informação relevante existente ou emergente.

Contudo, apesar da procura destes serviços ter aumentado exponencialmente nestes últimos anos, e das estratégias desenvolvidas pela Biblioteca para divulgar e informar a comunidade académica,

ainda é pouca a adesão e são maioritariamente os estudantes que estão a iniciar os trabalhos para a elaboração das monografias finais que nos procuram, muitos por terem tido conhecimento através de outros colegas e não pela divulgação do serviço ou por aconselhamento dos docentes.

Por isso consideramos que, quanto mais cedo houver uma familiarização com os serviços e recursos da Biblioteca maior será a rentabilização desses recursos e maior o impacto na produção científica dos seus utilizadores. Por este motivo, procuramos atrair os utilizadores, desde o 1º ano preferencialmente, através da distribuição de flyers, através da página Web da BCSUC, das Redes Sociais, etc. É também desejável estabelecer parcerias com os docentes e investigadores de ambas as Faculdades e a integração de uma disciplina de Literacia da Informação no currículo académico.

Conclusões

Embora não esteja prevista a participação da Biblioteca nas Unidades Curriculares dos Cursos ministrados nas duas Faculdades houve sempre uma grande preocupação, por parte da BCSUC e da sua Direção, com a literacia da informação e com a formação de utilizadores. Sabendo que o modelo e a prática pedagógica em que assenta o Processo de Bolonha se traduz *“no enfoque na aprendizagem, mais que no ensino, nos estudantes mais que nos professores, nas competências e não apenas nos conhecimentos, no trabalho do estudante mais do que em aulas magistrais e na aprendizagem ao longo da vida mais do que no enciclopedismo, as bibliotecas universitárias podem constituir-se como centros ativos de aprendizagem e contribuir de forma positiva para os processos de ensino, aprendizagem e investigação”* (Amante, 2010).

A ajuda na recuperação da informação científica nos domínios da medicina/saúde é outra das áreas a ter em conta, já que o uso

de motores de pesquisa especializados evitam perdas de tempo e reduzem a probabilidade de se ficar inundado de material de fraca reputação e enganador, misturado na lista dos resultados da pesquisa.

No entanto, sabemos que apesar de todo o trabalho desenvolvido ao longo de décadas, o posicionamento das bibliotecas na Universidade é frequentemente tido como unidade administrativa ou de apoio e não de como unidade produtora ou facilitadora da produção de conhecimento. Destaca-se a falta de conhecimento, por parte dos docentes, sobre as potencialidades da utilização da biblioteca universitária no apoio à docência e à aprendizagem, o que tem como consequência uma utilização muito limitada dos recursos da mesma pelos docentes. Por isso, o estabelecimento de parcerias estratégicas constitui o elemento chave na resposta aos desafios colocados às instituições de ensino superior e às bibliotecas em Portugal. A colaboração entre bibliotecários e professores é inevitável neste novo modelo de ensino-aprendizagem devendo ambos articular a sua atuação em vários domínios, devendo os serviços e produtos desenvolvidos e assegurados pela biblioteca servir para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Para tal, *“a dimensão da comunicação adquire uma relevância tão grande que não pode ser menosprezada. Trata-se de estabelecer uma rede de contactos úteis ao funcionamento da própria biblioteca e que promovam o seu posicionamento estratégico na instituição”* (Amante, Maria João; Extremeño Placer, Ana Isabel; Costa, 2009).

Bibliografia

Alonso-Arévalo, J., Lopes, C., & Antunes, M. L. (2016). Literacia da informação : Da identidade digital à visibilidade científica. Em *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 109-152). Lisboa : Edições ISPA. Obtido de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5067/3/Literacia.pdf>

- Amante, Maria João; Extremerño Placer, Ana Isabel; Costa, A. F. (2009). As bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento : o imperativo da colaboração. Em *A ciência da informação criadora do conhecimento. Vol. I* (pp. 357-370). Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-0319-3_29
- Amante, M. J. (2007). Bibliotecas universitárias : semear hoje para colher amanhã. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas*, (9), 1-13. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10071/346>
- Amante, M. J. (2010). Bibliotecas universitárias : Conhecer para valorizar. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas*, (10), 1-11. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10071/1907>
- Carneiro, L. F. V., & Saro, J. A. V. (2009). Biblioteca como Centro de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI) para apoio às tarefas de ensino e aprendizagem. Em *A ciência da informação criadora do conhecimento. Vol. I* (pp. 419-430). Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0319-3_33
- GT - BES da BAD - Associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. (2016). Recomendações para as bibliotecas de ensino superior de Portugal – 2016. Obtido de <https://www.bad.pt/noticia/2015/12/31/recomendacoes-para-as-bibliotecas-de-ensino-superior-em-portugal-2016/>
- Henriques, S. M. J. O. (2011). *Projecto para Formação de Utilizadores na Biblioteca – CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*. Obtido de http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6158/1/ulfl109793_tm.pdf
- Lopes, C., Sanches, T., Andrade, I., Antunes, M., & Alonso-Arévalo, J. (Eds.). (2016). *Literacia da Informação em contexto universitário*. Lisboa : Edições ISPA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/25210>
- Lopes, C. [et al.]. (2016). *Literacia da informação em contexto Universitário* (ISPA). Lisboa. Obtido de <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5067/3/Literacia.pdf>
- Lopes, C. A., & Pinto, M. (2016). Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários – IL-HUMASS : estudo quantitativo (Parte II). Em *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 27-56). Lisboa : Edições ISPA. Obtido de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5067/3/Literacia.pdf>
- Lopes, C., & Sanches, T. (2016). Introdução. Em *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. xxv-xxxvi). Lisboa : Edições ISPA. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/25210>
- Pacheco, E. L. (2007). A literacia da informação e o contributo da biblioteca. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, (9), 1-8. Obtido de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/559>

- Revez, J., Revez, J., & Manuel, M. (2017). O apoio das bibliotecas à investigação científica em Portugal : uma revisão da literatura. *Páginas a&b*. S.3, nº especial (2017) 158-179. <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2017a11>
- Sanches, T. (2014). Desafios para os bibliotecários portugueses na esfera da educação superior : explorando territórios formativos. *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação*, 1(2), 109-122. Obtido de <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/index>
- Sanches, T. (2016). Políticas públicas para a literacia de informação em Portugal : reflexão sobre o panorama atual e perspetivas de futuro. Em *Competência em Informação : Políticas Públicas – Teoria e Prática* (pp. 73-110). Salvador – Baía : Edufba. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/25944>